

SUMÁRIO

NOSSO BAIRRO EM PAUTA: JORNAL QUE INTEGRA ESCOLA, UNIVERSIDADE E COMUNIDADE	2
PROGRAMA DE TV - AÇÃO EM FOCO.....	3
MÃO NA CABEÇA, NARIZ PRA FRENTE, OLHO VESGO E BOCA SEM DENTE: UM ESTUDO SOBRE OS FREAKS NA TV ABERTA BRASILEIRA COMO ESPETACULARIZAÇÃO DO HUMANO.....	4
CAFÉ COMUNITÁRIO: O RÁDIO NA COMUNIDADE	5
FUTEBOL EM UM CLIQUE: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO FOTOJORNALISMO IMPRESSO ESPORTIVO	6
JORNALISMO LITERÁRIO EM REPORTAGENS SOBRE MINORIAS SOCIAIS.....	7
INFÂNCIA E AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES EM DEBATE NO NOSSO BAIRRO NA TV	8
DA PROPAGANDA AO ACONTECIMENTO: OS SENTIDOS INAUGURADOS PELO VÍDEO DE DIA DOS NAMORADOS DA MARCA “O BOTICÁRIO” NOS SITES DE REDES SOCIAIS.....	9
OFICINA DE JORNALISMO DO PROJETO NOSSO BAIRRO EM PAUTA	10

NOSSO BAIRRO EM PAUTA: JORNAL QUE INTEGRA ESCOLA, UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Bruna Fernanda Klassmann¹; Letícia Vieira Braga da Rosa²

A partir do tema democratização da informação, este trabalho apresenta o processo de construção do Jornal Nosso Bairro em Pauta, principal atividade jornalística do Projeto de Extensão Nosso Bairro em Pauta, da Universidade Feevale. O projeto atende os moradores dos bairros São José e Vila Nova, em Novo Hamburgo, por meio da participação das escolas municipais Adolfinha Diefenthaler, Eugênio Nelson Ritzel, Rodrigues Alves, Affonso Penna, Zozina Soares, Vovô Werno, Arco-Íris e Vivendo e Aprendendo. As atividades realizadas partem das relações entre mídia, educação e cultura, oportunizando a participação da comunidade na construção do periódico. O jornal tem como finalidade oportunizar o processo de resgate do respeito e da valorização da opinião da escola pública na reconstrução da identidade da sua comunidade. O projeto de extensão capacita os acadêmicos no desenvolvimento de atividades de cunho comunitário, formando um vínculo com a população local. A metodologia usada na produção do Jornal Nosso Bairro em Pauta compreende reuniões com o Conselho Editorial, formado por representantes de cada escola, as professoras-orientadoras do projeto e os bolsistas de extensão. Durante esses encontros, são definidas as pautas de cada instituição de ensino. A partir disso, cada acadêmico passa a se envolver no dia a dia das escolas. Cada bolsista é responsável por realizar entrevistas, coletar informações e tirar fotos, elaborando matérias que abordem atividades, notícias e eventos das escolas. Durante o processo, as professoras do projeto orientam os alunos na construção das notícias, bem como na diagramação das páginas. A publicação do Jornal Nosso Bairro em Pauta é semestral e distribuída gratuitamente nos bairros. Ao final de cada ano, é feita uma pesquisa com os alunos, professores, pais e funcionários das escolas para saber a opinião da comunidade em relação ao Jornal Nosso Bairro em Pauta. A produção do periódico, tem possibilitado desde 2002 que as comunidades produzam suas próprias notícias e coloquem em circulação, assim considera-se essas atividades uma estratégia produtiva para o exercício da cidadania. (Proacom - Universidade Feevale)

Palavras-chave: comunicação, comunidade, mídia, escola, jornal comunitário

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunaklassmann@feevale.br e leticiarosa@feevale.br)

PROGRAMA DE TV - AÇÃO EM FOCO

Luana Franciele Nagel¹; Bárbara Silva Viacava¹; Gustavo Carniel Rubert¹; Donesca Calligaro²; Andréia de Vargas Souza²

O programa de televisão Ação em Foco é uma revista eletrônica que foi desenvolvida durante a disciplina Projeto II - Jornalismo Televisivo. O projeto tratou da elaboração de uma revista eletrônica de acordo com a escolha de uma temática e a apropriação de características do formato determinado. O programa Ação em Foco, por sua vez, é uma revista eletrônica que trata de ações sociais no Rio Grande do Sul. Considerando que ação social refere-se a qualquer ação que leva em conta ações ou reações de outros indivíduos e é modificada baseando-se nesses eventos, são as ações em prol do próximo que recebem enfoque no programa. Através das diversas formas de notícia, tais como nota pelada, nota coberta e reportagem, o tema é abordado no projeto. O programa em si, que possui dois apresentadores, duração de 12 minutos e é dividido em dois blocos, busca informar e também entreter seus telespectadores. Informar (acerca de), divulgar e fomentar campanhas sociais e de conscientização, bem como iniciativas solidárias e cidadãs de relevância pública à sociedade, a uma comunidade ou um segmento.

Palavras-chave: Televisão. Jornalismo. Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nh_luhnagel@hotmail.com e donesca@feevale.br)

MÃO NA CABEÇA, NARIZ PRA FRENTE, OLHO VESGO E BOCA SEM DENTE: UM ESTUDO SOBRE OS FREAKS NA TV ABERTA BRASILEIRA COMO ESPETACULARIZAÇÃO DO HUMANO.

Marina Mentz¹; Sarai Patricia Schmidt²

A comunicação do grotesco se coloca cada vez mais presente nas programações televisivas, e há destaque para pessoas com deficiências, deformidades e anomalias sendo utilizadas como um recurso para o entretenimento. Assim sendo, coloquei-me a pesquisar sobre a proposição dos programas de entretenimento ao se utilizarem de freaks em seus quadros. Para compreender e aproximar a discussão aos acadêmicos e produtores de conteúdo, pesquisei desde quando o grotesco e, em especial, os freaks tem aparecido neste meio. Através deste levantamento foi possível ver que as chamadas “aberrações humanas” fazem parte da cultura popular desde a Idade Média e há séculos têm gerado interesse no público, além de serem risíveis. Tendo em vista que os programas de auditório são os meios que mais se utilizam dessas programações, analisei seis diferentes programas que apresentavam a temática em diferentes décadas – sendo um nos anos oitenta, três nos anos noventa, um nos anos 2000 e um veiculado em 2014.

Palavras-chave: Grotesco. Freaks. Aberrações. Televisão. Comunicação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marinamentz@gmail.com e saraischmidt@feevale.br)

CAFÉ COMUNITÁRIO: O RÁDIO NA COMUNIDADE

Rafael Ronsoni da Roza¹; Cristiano Cesar Kroth¹; Jéssica Caminha Cofferi¹; Caroline Delevati Colpo²

O Café Comunitário é um projeto de extensão desenvolvido por alunos e professores dos Cursos de Comunicação, especialmente da área de Jornalismo, da Universidade Feevale, que trabalha, entre outras atividades, com a produção radiofônica. O programa de rádio, criado em 2003, tem por característica trazer à tona assuntos que são de interesse das comunidades de Novo Hamburgo e região. Estes temas são pautados por estarem em evidência na sociedade e que, de algum modo, interferem na vida das comunidades. O Café Comunitário é veiculado todos os sábados, das 14h até às 15h, na Rádio ABC 900 AM que tem um alcance de mais de 45 cidades no Vale dos Sinos e Paranhana e também pela TV Feevale, já que em 2011 se tornou um produto televisivo. Sua audiência é de homens acima de 54 anos, casados e das classes B e C. O espaço obtido nestas mídias, para a veiculação dos programas, é de extrema importância para os públicos do projeto, pois possibilita o espaço de abertura para discussões e debates sobre temas inerentes as comunidades da região, além de possibilitar que os alunos desenvolvam suas habilidades de jornalistas. A Rádio ABC 900 AM é a segunda mais ouvida em busca de notícias, no Vale do Sinos, atrás apenas da Rádio Gaúcha de Porto Alegre. A produção do Café Comunitário é realizada pelos estagiários, bolsistas e voluntários do projeto, que definem a pauta com a orientação dos professores. Posteriormente, são pesquisadas as fontes relevantes sobre o tema, para que o debate, em forma de mesa redonda, tenha êxito. Os alunos também apresentam e fazem a mediação do programa, e sempre que necessário a edição. Em 2014 passaram pelo Café Comunitário aproximadamente 130 pessoas. Estas pessoas, consideradas beneficiadas pelo projeto Café Comunitário, são os entrevistados diretos pelo programa, seja nos estúdios de rádio, ou nas comunidades.

Palavras-chave: Café. Jornalismo. Comunitário. Comunidade. Rádio.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0143911@feevale.br e carolinecolpo@gmail.com)

FUTEBOL EM UM CLIQUE: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO FOTOJORNALISMO IMPRESSO ESPORTIVO

Cristian Pinto da Silva¹; Donaldo Hadlich²

O presente estudo visa analisar fotografias de futebol publicadas nas edições do caderno de esportes, do Jornal NH pertencente ao Grupo Sinos de Novo Hamburgo. A análise proposta baseia-se em verificar a evolução do fotojornalismo esportivo e seu contexto histórico. Para isto, foi verificado se as características de linguagem e de gênero utilizados nas edições atuais foram alteradas em decorrência das evoluções tecnológicas e da profissão de repórter-fotográfico. A pesquisa tem como metodologia o estudo de caso com abordagem documental, visando identificar nas imagens características de linguagem. Para isso foram analisadas publicações de fotografias do referido caderno com base em diferentes edições desse jornal, durante os anos de 1960, 1970 e 2000 comparando-as com fotografias atuais. O referencial teórico baseia-se nos estudos de Buitoni (2011), Guran (1992), Rossi (1994), Sontag (2004), Sousa (2002, 2004), Traquina (1999), Wolf (2006), entre outros. Ao final da pesquisa, foi possível notar os efeitos causados pelas evoluções da tecnologia e do fotojornalismo nas características das fotografias atuais de cobertura esportiva – em específico no futebol.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Jornalismo Esportivo. Jornal NH. Fotografia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (crissilva.nh@gmail.com e donaldoh@gmail.com)

JORNALISMO LITERÁRIO EM REPORTAGENS SOBRE MINORIAS SOCIAIS

Jéssica Rebeca Weber¹; Marcos Emilio Santuario²

O estudo analisa como e com que finalidade elementos de Jornalismo Literário foram utilizados em reportagens do jornal *Zero Hora* para representar minorias sociais. Método: foi feita a análise das reportagens “Filho da Rua” (2012) e “Meu Nome é Helena” (2013). Foi aferido se as reportagens selecionadas se enquadram nas categorias: imersão do repórter na realidade a ser retratada; potencializar os recursos do Jornalismo; romper com as correntes do lide; busca pela perenidade; ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano; evitar os definidores primários; proporcionar uma visão ampla da realidade; estilo (com a utilização de demais figuras de linguagem); leitura simbólica do mundo que observa; voz narrativa distinta; digressões; e exercício da cidadania e humanização do texto. Valendo-se ainda de entrevista com as autoras das reportagens, também foi analisado se preceitos do Jornalismo Literário foram utilizados nestas duas reportagens buscando aproximar os leitores dos entrevistados, como artimanha para combater a discriminação e gerar mais representatividade às minorias sociais retratadas. Resultados: Em todas as categorias, em menor ou maior intensidade, comprovou-se a utilização de elementos do Jornalismo Literário – como construção de conteúdo com recursos de observação e redação originários da (ou inspirados pela) literatura. As causas que levam os meninos de rua a estarem nesta situação são desconhecidas pela população, de forma geral, e isso foi um dos motivos para a realização da “Filho da Rua”. Conclusões: Através de detalhes da vida de Helena e Felipe, desde a época da infância, usando Jornalismo Literário para usar o texto mais realista e atraente, busca-se gerar um sentimento de aproximação por parte do leitor para com o personagem retratado.

Palavras-chave: Jornalismo Literário, Jornalismo, Literatura, Reportagem, Minorias Sociais

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jessicarweber@bol.com.br e santuario@feevale.br)

INFÂNCIA E AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES EM DEBATE NO NOSSO BAIRRO NA TV

Analia Couto Linden¹; Sarai Patricia Schmidt²

Este estudo analisa o programa *Nosso Bairro na TV* que colocou em pauta o tema *Relações Familiares na Infância*, trazendo à tona aspectos relacionados às novas configurações familiares que ganharam forma ao longo do século XX. O programa faz um resgate histórico do conceito de família e uma análise destas ditas novas configurações. Para isso levanta aspectos antropológicos, jurídicos, psicológicos e escolares deste processo, na tentativa de discutir como estas relações podem vir a influenciar na vida das crianças. O trabalho apresenta as diferentes etapas da construção e os desafios desta experiência universitária no campo da Comunicação Social. O projeto está inserido na grade de programação da TV Feevale e é um espaço que se caracteriza pelo comprometimento da universidade em democratizar a discussão dos ensinamentos midiáticos e multiplicar o alcance da ação extensionista. Realizado pela equipe de acadêmicos da extensão em atividade integrada com a pesquisa institucional e ensino, tem como foco a relação mídia, cultura infantil e consumo a partir do olhar da extensão e contribuições dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: Infância, novas configurações, família

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ana-linden1@hotmail.com e saraischmidt@feevale.br)

DA PROPAGANDA AO ACONTECIMENTO: OS SENTIDOS INAUGURADOS PELO VÍDEO DE DIA DOS NAMORADOS DA MARCA “O BOTICÁRIO” NOS SITES DE REDES SOCIAIS

Christian Gonzatti¹; Maria Clara Aquino Bittencourt²

O trabalho traz como debate as articulações entre ciberacontecimentos (HENN, 2014), gêneros e sexualidades (HALL, 2000; LOURO, 2013), convergência e espalhamento (JENKINS, 2008; JENKINS *et al.*, 2013) e publicidade e propaganda (LUPETTI, 2007) através do comercial divulgado pela marca “O Boticário”, em maio de 2015. No vídeo, aparecem casais gays e héteros entregando presentes aos seus pares, o que motorizou diversas produções de sentidos nos sites de redes sociais (RECUERO, 2009). O objeto de análise traz apontamentos significativos para o projeto “Produção de Acontecimentos nas Redes Sociais: Ciberacontecimento, Gêneros e Homofobia”, que trabalha o acontecimento, a partir de uma perspectiva semiótica (PEIRCE, 2002), tendo como foco as processualidades da produção de sentidos nos ambientes culturais e nas questões de gêneros e homofobia trazidas pelo universo da cultural digital. Através da pesquisa exploratória no Facebook e no Twitter, desenvolvida nos dias 4, 5 e 6 de junho, buscou-se identificar a emergência de novas formas jornalísticas que motorizam práticas sociais inéditas, integrando um discurso cada vez mais concomitante aos ciberacontecimentos e a sua potência mobilizadora. Também foram analisadas, a partir de uma perspectiva de construção de sentidos em redes digitais, técnica de análise em construção no Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento, a emergência de pautas divulgadas nas *fanpages* de três portais de notícias: G1, UOL e R7. O acontecimento, tramado no âmbito das redes sociais da internet, aciona sentidos sobre construções de gêneros e sexualidades e cria um campo problemático (QUÉRÉ, 2005) em torno de questões de homofobia, inaugurando uma disputa signíca entre atores sociais, marcada por controvérsias e apropriações humorísticas através da conversação em rede, incluindo o uso de memes, seja em seu sentido usual, de alta replicação, ou a partir da visão sistêmica e cultural, apontando, assim, importantes transformações sociais e mercadológicas. (CNPq)

Palavras-chave: Ciberacontecimento. Redes Sociais. Propaganda. Gêneros. Sexualidades.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (christiangonzatti@gmail.com e aquino.mariaclara@gmail.com)

OFICINA DE JORNALISMO DO PROJETO NOSSO BAIRRO EM PAUTA

Bruna Thaís Loebens¹; Letícia Vieira Braga da Rosa²

Dentre as atividades realizadas no Projeto de Extensão Nosso Bairro em Pauta, da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2015, destaca-se a Oficina de Jornalismo, desenvolvida junto a crianças com idade entre 10 e 12 anos, das escolas municipais Pres. Rodrigues Alves, do bairro São José e Pres. Affonso Penna, do bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo. Tendo como metodologia as Narrativas do Vivido, ramo da Sociologia Compreensiva a oficina busca mostrar, descrever e retratar a comunidade, narrando as experiências vividas, por meio das vozes dos atores envolvidos na trama em construção. A partir de autores como Paulo Freire, Círculo Krohling Peruzzo e Eliane Brum, que discutem a questão da comunicação, extensão e jornalismo, busca-se o embasamento da atividade, considerando a comunicação comunitária como um processo a ser construído junto com a comunidade. A partir dessa reflexão teórica, a proposta tem como objetivo o protagonismo dos 35 alunos da oficina, que participam diretamente na elaboração do jornal Nosso Bairro em Pauta, realizando um trabalho coletivo entre bolsistas, professores e comunidade. No decorrer do trabalho a equipe do projeto apresenta o jornal Nosso Bairro em Pauta e os laboratórios de televisão, fotografia, rádio, Agência Experimental de Comunicação (Agecom), estúdio de fotografia e são desenvolvidas atividades sobre as técnicas de fotografia e texto jornalístico. A oficina tem como resultado a editoria intitulada “Jovem Repórter” que possui duas páginas de conteúdo com os textos produzidos pelos alunos, publicados no jornal Nosso Bairro em Pauta.

Palavras-chave: Oficina, jornalismo comunitário, escola, participação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunaloebens22@hotmail.com e leticiarosa@feevale.br)